

Noticias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração

RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão

TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123 — BARCELOS

BOAS-FESTAS

A TODOS OS COLABORADORES, ASSINANTES E LEITORES DO "NOTÍCIAS DE BARCELOS", DESEJAMOS UMAS ALEGRES FESTAS E UM ANO NOVO REPLETO DE FELICIDADES.

Notas de Lisboa

15 DE DEZEMBRO

Estamos no Inverno. Precisam os pobres de que lhes mitiguemos os sofrimentos, pois que eles é que sofrem mais nesta quadra do ano.

E' um dever de solidariedade cristã dar das nossas mealhas aos que nada têm de seu, nem pão, nem com que se agasalharem os corpos.

Há uma organização que de nós espera esse dever de solidariedade cristã: é a *Campanha de Auxilio aos pobres no Inverno*. Porque não ajudá-la, do supérfluo das nossas mesas, do que vestimos, e das nossas bolsas? Uma hora de renúncia a um prazer, a um bem-estar, que pouco ou nada é em vidas sempre confortáveis, pode enxugar muita lágrima, matar muita fome, vestir muito corpo nú. E não haverá neste pouco bem-fazer a consolação das almas bem formadas? Diz o Censo de 1940, que somos mais portugueses, e bom é que sejamos muito mais; queremos, todavia, que sejamos mais e melhores, melhores no sentido daquela solidariedade: — os ricos prontos a proteger os pobres, e todos unidos pelos sagrados laços da caridade cristã. Mais do que angariar donativos para os pobres, quer a referida Campanha que saibamos amar ao próximo, e traduzir tal amor em obras de justiça e caridade, porque somos cristãos.

Vem agora a festa da natividade de Cristo, festa em que ricos e remediados podem provar que lhes doem as desgraças dos menos protegidos da sorte: — cumpram o seu dever de caridade, que Deus os abençoe.

* * *

Por efeito da política económica do Estado Novo, o nosso Império floresce, e os seus recursos económicos garantem a nossa resistência á crise provocada pela guerra. Assim se conclue dum artigo publicado no *Diário de Noticias*, de 9 do mês corrente — o qual artigo se referia ás dificuldades de transporte das mercadorias coloniais para a metrópole. Tais dificuldades provêm do bloqueio que a Inglaterra tem de fazer a grande parte da Europa, e que nos foca bem gravemente, sobretudo agora, que estamos precisados dos recursos do Império.

Arredada a circunstância do bloqueio, ao que não deixará de providenciar o nosso Governo, quanto antes, a verdade é que, se nos lembrarmos do que passámos na outra guerra, sem orientação económica de cima, e com um Estado a gastar á doida, e incapaz de fiscalizar a produção, e de limitar o custo da vida; a verdade é que hoje nem por sombras o mesmo se dá, pelo contrário: — a administração prudente do Estado Novo fez desaparecer a fauna dos açambarcadores; disciplinou o agravamento da vida, embora inevitável repercussão da guerra, e ga-

A Lavoura e o Estado

A reunião de lavradores, realizada há dias em Beja, com a assistência do sr. ministro da Economia, que de Lisboa foi propositadamente para ouvir os alvitres e as sugestões vindas das partes interessadas, tendentes a resolver a crise cerealífera e a intensificar, durante o ano corrente, a produção de trigo, revestiu-se duma altíssima importância, que se torna necessário assinalar. Prova, primeiro que tudo, essa assembleia magna de proprietários, rendeiros e seareiros alentejanos que o Estado e as forças produtoras vivem cada vez mais intimamente entendidos sobre os problemas que interessam á vida nacional e só pelo esforço de todos, bem compreendido e melhor ajudado por quem dirige, podem obter soluções satisfatórias.

Essa realidade palpável e evidente impõe-se á consideração de todos os que trabalham. Vem ela demonstrar-lhes que nos momentos de aflição, provenientes de causas irremovíveis, como são aqueles que a actividade cerealífera atravessa, o Poder Central não se recusa a prestar auxilio a quem o merece e é capaz de corresponder plenamente á confiança que na sua acção se deposita. A agricultura alentejana, depois de haver suportado as agruras de três anos de produção escassa, dos quais o último foi verdadeiramente catastrófico, se não se deu por vencida, pouco menos. Por si só, não podia continuar a cultivar as suas terras. Para as obrigar a criar o trigo de que o País carece, faltavam-lhe os indispensáveis meios financeiros.

E esses só o Estado, por intermédio dos seus estabelecimentos de crédito, podia fornecer-lhos. Atravessa-se um período histórico em que se torna necessário repudiar muita rotina malfazeja e um sem número de praxes, cuja influencia na vida da Nação já mais deixou de se sentir dolorosamente. A estes tempos perturbados, de dia para dia mais escurecidos por questões imprevistas e de difícil destrição, têm de corresponder processos novos e rápidos de administração e de governo. A terra portuguesa não podia ficar de pousio, por ser dela que tem de advir o alimento principal da população: o trigo, com que se fabrica o pão. Foi a esses processos, já experimentados em menor escala mas com todo o êxito, que se recorreu. E os resultados prometem ser compensadores e satisfatórios.

A lavoura necessitava insofismavelmente de ser financeiramente habilitada a semear, a lançar á terra em boas condições a maior quantidade possível de semente, para que as searas, no próximo ano cerealífero, se multiplicassem ao máximo. Três anos de colheitas inferioríssimas haviam-na levado á beira da falência. As péssimas condições climáticas tinham-lhe preparado uma ruína, de que só escaparia por meios enérgicos e decisivos. O dinheiro que lhe faltava para poder cumprir a sua função só o Estado, mediante as indispensáveis garantias, podia fornecer-lho. Essa campanha de solidariedade entre os que trabalham na terra e aqueles que têm a pesar-lhe sobre os ombros a missão, bem espinhosa, de fazer com que essa mesma terra dê á Nação os elementos de vida e de prosperidade que lhe são imprescindíveis está a desenvolver-se com uma amplitude nunca atingida.

A colaboração entre o Estado e a lavoura aperta-se cada vez mais. O problema do completo abastecimento do País está a sofrer um ataque cerrado por parte de todos os que têm de intervir na sua patriótica solução. Os lavradores e os indivíduos de quem depende a produção de trigo podem contar com o apoio de que carecem, desde que se mostrem dignos de o receber. Mas em troca não lhes é dado tergiversar. O seu dever consiste em arrancar da terra o pão necessário, durante um ano, ao povo português. A guerra, como calamidade terrível que é, nunca vem só. Mas á lavoura portuguesa compete evitar que, em relação ao seu País, essa calamidade se faça acompanhar doutras, que lhe completem os estragos e os sofrimentos que lhe formam o sinistro cortejo.

Se todas as actividades nacionais têm de ser mobilizadas e de dia para dia com maior intensidade, para que os efeitos da medonha catástrofe que varre a Europa e o Mundo nos cause a menor soma possível de prejuizos, a actividade agrícola, por depender dela o sustento público, tem de figurar em primeiro lugar na lista das que devem levar ao último extremo a sua produção. Esta necessidade primordial parece ter sido admiravelmente sentida e compreendida tanto pelo Estado como pela lavoura. E, sendo assim, só falta que aqueles elementos que o homem não pode dominar e que na agricultura desempenham papel primordial se compadeçam da gente portuguesa, para que o pão não lhe falte durante o ano novo que se aproxima. Se as forças cegas da Natureza colaborarem connosco, é de supor que a Nação venha a ser poupada a provações, que já mais deixam de rasgar por onde passam um profundo sulco de miséria e de dor.

(De «O Século»)

rante-nos o presente, como o futuro — tudo mercê duma orientação norteada pelo interesse nacional. Os que mal agouravam da organização corporativa, por ignorância, está claro; e os que se cuidavam asfixiados pela intervenção do Estado na direcção económica da Nação, podem dizer agora quem é que viu melhor, e melhor trabalhou na defesa da nossa economia.

Com a liberdade de outros tempos,

liberdade que era licença, havia talvez uns tantos novos ricos mais: — a Nação, porém, debatia-se com a desordem económica, e passava fome. Não fazemos, portanto, nenhum favor em tecer rasgados elogios á política económica do nosso Governo, e em colaborar nela com a nossa disciplina, e o nosso mais intenso trabalho.

A. da F.

CARTA

Recebemos esta judiciosa carta com o pedido de publicação, o que gostosamente fazemos.

Ex.^{mo} Sr. Presidente do Grémio da Lavoura de Barcelos.

Li o que V. Ex.^a escreveu no último número do «Noticias de Barcelos» sobre o plantio da vinha. Em contacto com o povo agricultor, tenho ouvido e contrastam-me os seus clamores: Parece-me que a Lei ou Decreto sobre o assunto, limadas umas arestas, se tornaria de facil execução, todos a aceitariam bem e sortiria *cabalmente* o fim que o legislador teve em vista.

— E' preciso não alargar mais a plantação da vinha, para que a produção do vinho não aumente? Plenamente de acôrdo. Com a excepção para os que não teem mil pés e para os que, tendo mais, desejam a transferencia, ninguém tem que dizer.

Que desejam os lavradores?

Conservar, só conservar, os beirões de ubeiras e as ramadas povoadas de videiras, como estavam ha anos. E, para isso, precisam de plantar muito, como V. Ex.^a diz. Observar me hão: «mas isso é permitido, plantando 15% ou *com requerimento*, substituir as videiras mortas ou doentes.»

Respondo: em geral, a vinha enfraquece de ano para ano, mesmo a que não é de cavalo americano. E por cada videira velha que morre é preciso plantar muitas para que as ramadas ou ubeiras não fiquem nuas. Os bacelos que agora se plantam jamais atingem o desenvolvimento das antigas regionais — vinhão, borraçal, mourisco, etc. Beiral de ubeiras ou ramada despidos de videiras leva muitos anos a repovoar-se, quasi uma vida.

Os requerimentos exigidos são um enorme encargo para o lavrador, porque em muitas freguesias poucas pessoas sabem fazê-los. A quasi totalidade não é capaz d'este serviço, em nosso juizo, salvo o devido respeito, inutil e desnecessário. Bastava dizer-se:

Cumpra-se a lei, não alargando a area da vinha que existia no ano Beirões ou ramadas então existentes repovoem-se á vontade, sem formalidades nenhuma.

— E não haverá o inconveniente de alguém plantar de mais?

Não. Porque nenhum lavrador ignora que se as videiras forem demais, tanto nas ubeiras, como nas ramadas, *moem-se-lhe* os cachos na alimpa e produz pouco ou nada.

Em resumo: a lavoura do nosso meio, neste caso, que deseja?

Que *sem formalidades*, lhe deixem repovoar, sem alargar mais, os seus beirões de ubeiras e ramadas.

E os srs. Fiscaes continuariam a fiscalizar as transgressões e pureza dos vinhos pelas «vendas...» e teriam com que se interter...

Ex.^{mo} Sr. Presidente: leve o Grémio estas reclamações respeitadas ao Senhor Ministro que as aceitará com certeza e terá o Grémio, d'este modo, prestado um bom serviço aos pobres agricultores.

Cabneiro

Cartilha do Corporativismo

11

Conceito de Trabalho

A economia corporativa considera o trabalho, em qualquer das suas formas legítimas, um dever de solidariedade social.

Quem não trabalha, quem não concorre com o seu esforço para o aumento da riqueza nacional, para o desempenho das funções do Estado, para a elevação do nível de cultura, ou para a perfeição da vida moral—deixa de cumprir um dever, porque se abstém de prestar a sua cooperação para a realização dos fins da sociedade.

Não há deveres a que não correspondam direitos. Do dever social de trabalhar resulta o reconhecimento do direito ao trabalho.

Todos têm o direito de trabalhar e por isso o Estado e os organismos corporativos lutam contra o desemprego, para conseguirem que a ninguém falte ocupação.

Desta alta noção do trabalho há-de concluir-se que ele não constitui nem uma escravidão nem sequer uma dependência: o trabalhador é o natural e indispensável colaborador da empresa onde exerce a sua actividade.

Não há, como no capitalismo, interesses opostos de patrões e operários. Há a colaboração pacífica e solidária entre os elementos da produção, que todos contribuem para a prosperidade colectiva.

VIDA CORPORATIVA

Para dar cumprimento a ordens do Sr. Sub-Secretário de Estado das Corporações que deseja conhecer as necessidades dos caixeiros portugueses, esteve há dias nesta cidade o nosso amigo sr. António dos Santos Cunha, Presidente da Direcção do S. N. dos Caixeiros de Braga acompanhado dos restantes membros da direcção.

Depois de percorrer todas as dependências da Secção de Barcelos do mesmo Sindicato e passar em fiscalização o seu movimento, felicitou a sua Direcção e em especial o seu Presidente, o nosso amigo sr. Manuel A. da Silva.

Dessa visita ficou assente uma reunião conjunta com o Grémio de Comércio de Barcelos no I. N. de Trabalho em Braga, visita essa que já se realizou, para se estudarem as possibilidades da organização de contractos colectivos de trabalho.

Farmácias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente a Farmácia Central no Largo da Porta Nova e a Farmácia Faria em Barcelinhos.

GUARDA-LIVROS

Escola Comercial Portuguesa
POR CORRESPONDENCIA
RUA DO ARSENAL, 54, 3.ª—LISBOA

Alunos em Lisboa, Provincias, Ilhas e Colonias

Habilitação garantida. Duas modalidades: Curso Comercial, em 12 ou 20 meses; Curso Rápido para Guarda-livros, em 5 ou 6 meses, com programa simplificado e lições organizadas especialmente para ensino rápido. Cursos de Estenografia, Dactilografia, Caligrafia. Peça gratis a nova edição do nosso livro com planos de estudo, preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, etc.

FIM DO ANO

Agonia lenta vem entorpecendo os dias já contados—365—do ano de 1940.

Poucos faltam para arrancar do tempo as paginas do livro, onde todos, absolutamente todos, escreveram as horas que, dia a dia, as enchiam.

Para uns foram elas tracejadas de cores que deram a essas paginas as cambiantes mais variadas, mas a formarem um todo que, ao reler-se, os olhos se demoram, pagina a pagina, sentindo-se nelas a Alma a distender-se, a diluir-se, como se ela quizesse inefluar-lhe todo o sentimento, todo o espirito.

Para outros—a maior parte—a tarja da desventura enquadra os dias, torvos, sem colorido, sem neles ver-se uma restea de Sol, qual vinheta alegre a abrir um periodo de treguas.

Para uns, na equação do tempo, em que se somam os dias, as horas, minutos, o total é elevado, atinge cifras que fazem despertar inveja aos que descreem da felicidade na terra.

Os numeros alinham-se na mais exuberante fantasia, dando á imaginação a prova real do que foram capazes de realizar.

Para outros—tantos e tantos são—parecem intermináveis as parcelas da equação em que se debatem, dando-lhes a impressão de que, acasomadas, houve engano no Destino que lh'as alinhou.

E ao relel-as, ao verificar a sua exatidão, os olhos elevaram-se para o Alto e vislumbraram uma compensação que eles anteveem e procuram alcançar, embora com o coração torturado e os pés chagados pelo caminho rude.

Se nas horas de meditação, ao ouvir pendular os ultimos segundos da ultima hora do ano que vai findar, nós fecharmos no coração a vida do ano que nos deu tanto de sofrimento ou quanto de alegria, veremos—raras excepções—que mais foram as desilusões, os desenganos, e só uma vez ou outra o Sol da Alegria inundou o peito onde o coração bate ao ritmo que a Alma lhe dá.

Para nós, Mulheres, sempre mais moldadas no sentimento e que temos o coração temperado para a luta em que o sofrimento domina, até mesmo no que ele tem de mais belo—a maternidade—para nós o balanço do fim do ano é todo um poema escripto no livro que o Destino nos abriu e marcou aos capitulos, iluminando-os fortemente.

Muitas vezes queremos desviar-lhe o traçado, abrindo clareiras no rigor das linhas, mas em vão, o indice está marcado, inalteravel, sintético.

Quantas vezes o queremos fechar, cerrando os olhos e vislumbrando sonhos que dariam á vida nuances suaves a policromar a vida!

Quantas vezes—quantas!—o coração teceu periodos de ternura infinita que desejaríamos infindos mas que o Destino fez parar bruscamente, como se acabasse rapido o fluido que os propulsionava!

Mas as paginas do livro da vida foram a pouco e pouco, hora a hora, enchendo-se de mais um ano, intercalados de recordações que ficam, que não morrem, porque as que se vaporisavam nem chegaram a ter uma frase a destacad-as.

Vai acabar mais um ano, que é menos um ano na vida de cada um.

Oxalá as paginas do livro da vida de cada um se encham de horas felizes, sempre felizes, no ano que vai aparecer.

26-XII-1940.

Maria

NOTICIAS DIVERSAS

Com sua esposa, filhos e netos partiu para as suas propriedades de Areias de Vilar, o nosso amigo sr. Dr. Augusto Matos Lopes de Almeida.

—Nesta cidade, a passar as Festas do Natal, encontra-se o nosso amigo sr. Dr. António Rodrigues de Miranda, em companhia de sua esposa e filho.

—Estiveram em Fão, onde passaram as Festas do Natal, os nossos amigos srs. P.º Manuel e P.º António Vila-Chã Esteves e irmã sr.ª D. Arminda Vila-Chã Esteves.

—De Lisboa, onde esteve a fazer um tratamento, regressou o nosso amigo sr. Joaquim Correia de Azevedo.

Ourivesaria e Relojoaria Silva

RUA D. ANTONIO BARROSO
Tel. 53—BARCELOS

Jóias, Ouro, Pratas artisticas e Relógios das melhores marcas.

Lindos presentes para aniversarios, baptizados e casamentos.

Compra e vende aos melhores preços.

Oficina para consertos em relógios, Ouro e Prata.

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—o sr. Frederico Augusto Pereira de Carvalho e D. Angelina de Beça e Menezes.

Amanhã—os srs. Dr. José Augusto da Silva Freitas e Augusto Lopes Anjo Teixeira de Melo.

Sábado—a sr.ª D. Maria Amélia Faria Carvalho, a menina Maria Eduarda Mancelos e o sr. António Fernandes Correia.

Domingo—a sr.ª D. Maria Emilia Tôrres.

Segunda-feira—o sr. major Francisco Filipe dos Santos Caravana.

Terça feira—a sr.ª D. Maria Etelvina Viana Queiroz e o sr. Camilo Gonçalves Ramos.

Quarta feira—a sr.ª D. Maria Ondina Azevedo N. Pereira Ramos.

SILVA FREITAS

MÉDICO

Doenças da boca e dentes

Consultas das 14 ás 18 horas

R. D. António Barroso, 103

A pomba, o pacifista e o tempo

...Mergulhado na sua eterna contemplação, o tempo nem sequer deu pela sua presença...

Então, brandamente, o pacifista colocou a mão diáfana sobre o ossudo hombro do velho, e suspirando, perguntou-lhe:

—Tu, que és sábio e profundo, oh tempo... diz-me qual é a génese desta maldita guerra... porque é que os homens se exterminam... porque é que teimam na destruição e no erro?...

Responde-me, suplico-te...

Nestas ansiosas interrogações o tempo sentiu uma fome imensa de verdade, e apiedando-se da súplica sentiu uma imperiosa vontade de elucidar o angustiado pacifista...

—Meu ingénio sonhador. Porventura acreditaste que tinhas aniquilado o monstro da guerra...

—Sim... acreditei,olveu-lhe o pacifista, contemplando dolorosamente uma gaiola dourada, dentro da qual a pomba branca da paz se debatia numa insofrível ansia de liberdade...

—Oh candido filósofo! Porventura acreditaste que tinhas divinizado o homem com a tua teoria?...

—Sim... quíz uma humanidade mais feliz, uma humanidade melhor...

—Oh. Alma inefável de bondade e de inocência sublime! Tu acreditaste... julgaste a humanidade divinizada...

Olha para ela! Contempla-a! O que vês?!

—Uma tampa roída de um caixote de imundicies em que todos os cães vadios vão pesquisar uns restos para roer...

—Pobre imaginação transviada. Visionaste um mundo melhor...

Na tua mente de fumador de Hachich surgiram nomes capitosos, não é assim?...

A paz... a solidariedade universal...

... A fraternidade...

—Repara, ingénio pacifista, para o homem que tu julgaste divinizado. Como o achas agora?

—Horível e repugnante. Medonho... quando os contemplo olham para mim de uma forma lugubre e hedionda...

—Não vês, sonhador, que a humanidade está doente, ignobilmente doente, de espirito e de corpo?!

Não vês que a humanidade, num ritual constante de praticas diabólicas, adora, prosternada o demónio, e, estúpida e má como é, repudia constantemente do seu convívio o mais pacifista que jamais houve outro que o igualasse, aquele revoltado filho do carpinteiro José da Galileia?!

Acorda, eterno iludido. Observa calma e profundamente este Eden iluminado a polvora, onde tu não podes ouvir as harpas eólicas dos teus sonhos dementados, mas sim os estridulos clarins que convidam a humanidade a uma dança macábra, enigmática e temível, onde Moloch predomina e satanaz pontifica...

Acredita, que o mundo está e estará sob a hegemonia do ódio e do vil interesse... que se ri de ti... que te piza... que te desdenha e que te ofende...

Pobre pacifista dementado! Chorote e lamento-te, infantil visionário, louco sonhador das multidões divinizadas!

Eterno cantador de esplendores, tu só encontrarás a alma da humanidade iluminada pelos morrões do paganismo de luz bruxuleante e abafada, envolvida em fumo sufocante, onde numa farandola arrepiante e tragica verás os esqueletos descarnados do ódio, da inveja, do crime, do interesse vil e da indignidade, bailarem freneticamente, enquanto Belzebut, ébrio de sangue, vai regendo uma infernal orquestra de

PARA DIANTE...

Simpática e louvável iniciativa

A direcção da secção de Barcelos do Sindicato Nacional de Operários de Indústria Textil tomou a iniciativa de distribuir este ano, por ocasião do Natal, festa da família cristã, um bôdo pelos desempregados e filiados mais necessitados do mesmo Sindicato.

Tal iniciativa mereceu o melhor acolhimento e entusiasmo por parte de todos os filiados e na tarde de domingo, na sede do Sindicato, o sonhado bôdo constituído por bacalhau, arroz, açúcar, pão e hortaliça foi uma consoladora realidade para todos os que o receberam.

Contribuíram para a realização deste bôdo os filiados que têm trabalho, num acto de camaradagem e de verdadeira fraternidade, de fraternidade cristã, com meio dia de trabalho e os patrões, (Fábricas Barcelense, Fiação de Barcelos e A Manufatura de Barcelos) também se associaram a esse acto de caridade cristã, contribuindo com os seus donativos.

E' digna de louvores esta simpática iniciativa da direcção do Sindicato de Indústria Textil que beneficiou 130 operários.

Registamo-la com satisfação e apontamo-la como exemplo a seguir.

A Revolução Nacional que tem reintegrado Portugal na tradição anda para diante com obras e não com palavras.

São pois iniciativas desta natureza, iniciativas que são bem o reflexo da nova mentalidade instituída por Salazar, o grande Chefe do Estado Novo, e que no nosso distrito, no ilustre Delegado do I. N. T. Dr. Henrique Cabral tem fiel cumprimento, que a Revolução Nacional se prestigia e anda para diante.

Ontem, no mesmo Sindicato, pelos filhos de todos os operários da Indústria Textil, ainda como comemoração da Festa da Família, fôram distribuídos cerca de mil brinquedos.

A organização e distribuição do bôdo e dos brinquedos fôram feitas pela Direcção do Sindicato que teve a colaboração do considerado Agente da F. T. nesta cidade sr. António Alvim da Silva Braga Júnior.

«Notícias de Barcelos» felicita os patrões, os operários e a Direcção do Sindicato de Indústria Textil, especialmente o seu Presidente o nosso amigo sr. Adão Dias de Sousa, por essas simpáticas e louváveis iniciativas.

Novena do Menino Deus

No templo do Senhor da Cruz, conforme noticiamos, efectou-se uma novena em honra do Menino Deus que teve sempre a assistência de elevado número de fieis.

A conclusão dessa novena preparatória da festa do Natal, realizou-se na manhã de terça-feira.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

choros e lamentações com a sua batuta diabólica...

Pobre pacifista sonhador. Queres saber qual a génese da guerra?

—Oh sim, quero. Diz-me, por piedade...

Pacifista ingenuo, alma sublime, espirito divino! A génese desta guerra, a génese de todas as guerras, é a falta de espirito cristão...

O tempo voltou a sua anterior meditação. O pacifista, lentamente, retirou-se com a alma despedaçada pela desilusão.

Dentro da gaiola dourada jazia morta a pomba branca da paz...

A. de Utra Machado
(Alferes)

A LUZ DO MUNDO

Não me refiro, como é óbvio, a esse luzeiro chamado Sol, que lá no alto do firmamento brilha e aquece o globo terraqueo. Não é, também, da estrela de alva, cuja esteira luminosa guiou os Magos e os pastores até ao presépio de Belem. Não é, pois, nenhum desses astros brilhantes, que têm marcada a sua trajectória nos espaços siderais, que guia o meu pensamento nesta hora bendita.

A Luz do Mundo, o Farol de intensa luz que nestes dias de Festa cristã enche as almas e os corações de todos os crentes de reverberos e fulgurações misteriosas, é o Verbo encarnado, que, sendo Deus, se transfigurou em Filho do homem, para que os homens se tornassem filhos de Deus!

E' o evangelista S. João que assim o afirma dando como testemunho deste maravilhoso acontecimento, que teve principio há 1940 anos, outro João.

Eis o que ele diz numa parte do seu Evangelho:

«O Verbo era a luz verdadeira que alumia todo o homem que vem a este mundo. Estava no mundo e o mundo foi feito por Ele e o mundo não o conheceu. Veio para o que era seu e os seus não o receberam. Mas a todos que o receberam deu Ele o poder de se fazerem filhos de Deus.»

Agora, que todos os meus leitores se encontram iluminados pela luz da Fé, melhor dito: pela luz do Sol nascente, venham comigo, em pensamento e espirito, assistir ao grande mistério que se vai realizar na desconfortável gruta de Belem.

Dissipadas as trévas que obscureciam a nossa razão e a nossa inteligência, prestemos, desde já, respeitosa atenção ao que nos vai dizer a estigmatizada vidente Catarina Emmerich, ácerca do Nascimento do divino Infante:

«Quando se aproximava a hora da meia noite, diz a predestinada vidente, encontrei a SS. Virgem rodeada de grande claridade e, na hora precisa do Menino nascer, vi uma estrada de luz vivíssima baixar do Céu e, dentro dela, um movimento de glórias celestes, á semelhança de côros angélicos, que desciam até ao lugar onde Jesus acabava de vir ao mundo. Maria, enlevada em êxtase e orando, voltou os olhos para o Menino recém-nascido, que, sendo Deus, era também filho seu. Vi que, a seguir, tomando um pano de linho, cobriu com ele o Menino, mas sem lhe tocar. Foi então, só ao fim de algum tempo que vi Jesus fazer os primeiros movimentos e chorar. Nessa altura é que sua Mãe o tomou nos braços e o embrulhou no mesmo pano com que acabava de o cobrir. Assentada já, envolveu-se a ela propria e ao Menino, num manto que tinha ao lado.»

Que linguagem humana, de poeta ou pintor, poderia reproduzir no livro ou na tãla um quadro tão maravilhoso e tão bello, igual ao que está vidente nos acaba de pintar em linguagem divina?

Perante esta série ou galeria de formosos quadros, que se encontram descritos em a «Vida de Cristo», e que os meus leitores podem contemplar com os olhos da alma, o que mais me sensibilizou e comoveu, foi este admiravel esboço, do qual a mística vidente nos vai falar:

«Assisti, hoje, a uma cãna comovedora na gruta de Belem: José e Maria contemplavam o Menino, que estava deitado nas palhinhas da mangedoura, quando viram que a jumenta, dobrando os joelhos dianteiros, se inclinou até chegar com a cabeça ao chão. Comovidos e cheios de admiração, ambos choraram de alegria.»

Eis o que muitos homens, tirados das trevas para a luz, por vergonha ou respeito humanos ainda não fazem hoje o que aquela jumentinha fez: prestar homenagem de adoração ao seu Criador e Salvador.

Liga dos Combatentes da Grande Guerra

Esta humanitaria organização tem uma Agencia em Barcelos que, sempre que pode, desperta nos seus associados o sentimento nobre da solidariedade.

Morreram muitos dos que se bateram na Flandres; mas os que ao seu lado viram e sentiram o fragor da lucta, não desgastaram o laço intimo que os prendeu nas horas incertas, e vem sempre, ano a ano, avivando a solidariedade que ainda os apega na vida.

O coração relembra-os nas comemorações solenes da batalha de 19 de Abril, despertando o amor pela Patria, exaltando o valor e a lealdade do soldado Portuguez.

E os olhos fixam-se nos que—nesta hora de Natal—ainda vivem horas de desventura, ou que deixaram Familia a carpir saudades e a sentir necessidades.

A solidariedade que os prendeu na hora do perigo vive ainda nas horas da recordação, e só acabará no sono eterno, lado a lado, onde a lucta acabou para sempre.

Comemorando o Natal, desejando levar um pouco de conforto ás familias dos antigos combatentes, a Liga dos Combatentes da Grande Guerra, em Barcelos, distribuiu a 65 deles, necessitados, uma consoada, constando de 1 kilo de arroz, 1 kilo de bacalhau, meio quilo de assucar, 1 kilo de pão de semente e trez escudos em dinheiro.

Foi um pouco de alegria para o Lar onde sabe Deus—só entraria esta consoada.

A Direcção da Liga, constituída por elementos que se consagram inteiramente aos fins dos seus estatutos, está sempre a atender aos socios necessitados, amparando-os na doença, no desemprego, em tudo que tenha intervenção material e moral.

E' grande o seu esforço, e mais eficaz seria se contribuíssem para o seu cofre aqueles que podem distrair do seu orçamento alguns escudos por mez.

A Liga dos Combatentes da Grande Guerra merece de todos os Portugueses o reconhecimento, a gratidão, porque nela devemos ver o soldado que fez ecoar por todo o Mundo a bravura, a lealdade.

Agradecemos a honra do convite que fizeram ao Noticias de Barcelos para assistir ao bôdo, gentileza que muito nos sensibilizou.

A Emissora Nacional e os seus Noticiários

Chega ao nosso conhecimento a noticia de que não podem ouvir-se, nos cafés, leitarias e outros estabelecimentos do mesmo género, desta cidade, os noticiários da Emissora Nacional. Não conhecemos disposição alguma que tal proiba e nem deve havê-la por que a Emissora Nacional é do Estado e é a este que compete, pela sua brigada especial de fiscaes, censores, etc., seleccionar as informações emitidas.

Sabermos, alem disso, que nesta cidade ha muitos estabelecimentos da-quele género que são dirigidos pelos seus proprietários que, á testa deles, se conservam permanentemente. Como possuem um único receptor de T. S. F.—aquêle que está instalado no respectivo estabelecimento—estão assim privados de ouvir os noticiários da E. Nacional, o que não está certo, até porque cada um dêles, pagando a respectiva licença, tem o direito de saber o que se passa no País.

A quem competir dar-lhe remédio, aqui deixamos a reclamação que nos apresentam.

AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO
Largo José Novais—Telefone 8

Secção desportiva

S. C. Vianense, 2—Operário F. C., 1

No Campo da Granja, no último domingo realizou-se um desafio de futebol amigável entre o S. C. Vianense e o Operário F. C.

Dêsse encontro saiu vencedor o grupo visitante pelo escasso resultado de 2-1, feito na 2.ª parte.

O grupo vianense, segundo nos informam, veio muito desfalcado.

Mereceu bem a vitória e por um resultado mais favoravel.

O estado do campo, devido á chuva, prejudicou ambos os grupos mas em especial o grupo de Viana.

Foi pena que assim succedesse não só para podermos apreciar os visitantes mas sobretudo para conhecermos as actuais possibilidades do grupo barcelense.

O ponto do Operário meteu-o o defesa do Vianense depois de Neiva, em boas condições de o obter, ter falhado mas, o segundo goal de Viana, também foi metido por um defesa do Operário.

O grupo local, apresentou a seguinte constituição:

Certã; Seródio e Flato; Chucha, Ventura e Linhares; Cruz, Vieira II, Teixeira, Neiva e Bino.

No Operário gostamos do trio defensivo. Na linha avançada destacam-se os interiores Neiva e Vieira II.

A exhibição de domingo não nos deixou vêr o valor do avançado centro Teixeira que nos dizem ser um bom jogador.

Os médios, são o ponto fraco do Operário.

O produto liquido do encontro revertia em favor do Natal do Legionário do Batalhão 12 mas, devido ao tempo, a assistência ao mesmo foi bastante reduzida.

CAMPEONATO DA 2.ª DIVISÃO

Domingo, principia a disputa do campeonato distrital da II Divisão.

No campo da Granja, ás 15 horas, o Operário F. C. terá como adversário o F. C. de Fafe.

PORTO—BRAGA

Na cidade do Porto, realizou-se no passado domingo um desafio de futebol entre o grupo representativo do distrito e a selecção B do Porto.

Venceu por 5-3 o grupo representativo de Braga.

CINEMA GIL VICENTE

A VIDA FUTURA

Baseado na célebre obra de H. G. Wells fez Alexandre Korda uma grandiosa produção cinematográfica que vai ser apresentada no próximo domingo de tarde e á noite, na qual se vê o mundo daqui a 100 anos, depois duma guerra que tudo destrói, dum bombardeamento com gaz de alusãoção etc..

Um filme como nunca se viu e que é impossível descrevê-lo.

O programa contém:

- 1.º — Arredores de Tôres—*Documentário*.
- 2.º — Pathé Jornal (francês)—*Actualidades*.
- 3.º — Animais reconhecidos—*Deseñhos coloridos*.
- 4.º — Jornal Paramount (Inglês)—*Episódios da guerra*.
- 5.º — O Sonho das mulheres—*Cultural*.
- 6.º — Jornal Português—*Festas Centenárias*.
- 7.º — Shirley em Hollywood — *Comédia*.
- 8.º — A Vida Futura—*Drama*.

Com programas tão interessantes e variados não pode deixar de haver uma enchente no Cinema Gil Vicente.

—Na próxima 4.ª-feira, Ano Novo, de tarde e á noite, o filme

POUSADA DE JAMAICA

com Charles Laughton.

—Brevemente o *Feitico do Império*, o melhor filme portuguez.

PELO CONCELHO**Vila Nova**

Dezembro, 20

Faleceu a sr.^a Maria Moreira de Lima, de 70 anos de idade, e o sr. Albino Cândido Alves de Matos. A primeira caiu com um ataque e viveu poucas horas; o sr. Matos, doente desde julho, recebeu mais do que uma vez os sacramentos. Era pai das sr.^{as} Laurentina, Olinda, Maria Angelina, Josefina Beatriz, Inez, Albertina, Vitorino e Alzira Matos; e sôgro dos srs.: João B. Gomes dos Santos, Carlos Fernandes Ribeiro, António Joaquim de Lima, António do Vale Miranda Vasconcelos, António Marques da Costa e João Gonçalves.

Entre os seus netos contam-se os srs.: Dr. Luiz de Matos Lima, novel médico desta freguesia, Albino Vasconcelos, empregado na Companhia dos tabacos; e netos afins os srs.: António Luiz da Costa, Albino Miranda e Artur Matos. A família promoveu-lhe funeral condigno, com ofício fúnebre e missa. A concorrência de pessoas desta freguesia e circunvizinhas foi grande no acompanhamento.—C.

Galegos, Santa Maria

Dezembro, 22

Continuam com frequência as novenas do Deus Menino e há grande entusiasmo pela festa do Natal.

E' justo que assim seja, porque é das festas mais alegres, pois basta ser a festa da família.

A todos, desde já, desejamos muito Boas-Festas e um feliz Ano Novo.—C.

Fornelos

Dezembro, 22

Tem tido grande concorrência as novenas preparatórias para a festa de Deus Menino.

—Hoje, houve de manhã missa cantada e de tarde sermão, em honra de Nossa Senhora de Fátima.

—Como são vésperas do Natal, desejamos a todos muito Boas-Festas. C

Areias S. Vicente

Dezembro, 22

Como de costume realizaram-se na nossa freguesia as novenas em louvôr ao Menino Deus.

Estas novenas despertam no nosso povo uma certa curiosidade motivo pelo que são sempre muito concorridas. Terminam com a solenidade do Nascimento do Menino Deus. Este dia é de grande alegria pois se invoca a Jesus Menino como prototipo da grande lição de humildade que Ele nos dá. E' um dia alegre, festival, em que o sol nasce encantador, formoso ao som dos trinos das avesinhas. Este dia manifesta a união do homem a Deus por um doirado laço e num fervor singelo. Neste dia nada ha que não pareça respirar felicidade, a ponto de até os proprios Anjos irromperem das alturas com a «Gloria ao Eterno! Aos homens paz na terra!» E até as proprias creancinhas exultam ao contemplar o presepio santo onde se manifesta para ser contemplado o Menino Deus nascido.

—Em nome da nossa freguesia manifestamos ao grande benemerito Comendador Paulo Felisberto o nosso eterno reconhecimento por vir minorar a indigencia a um lar de família.

Realizou-se a 14 deste mez o casamento de Manuel Loureiro Cardoso com Julia Maria Rodrigues Torres.

—No dia 13, p. p. faleceu nesta freguesia Maria da Conceição do Vale, apelidada «A moça Maria». Teve ofício de corpo presente de 5 eclesiasticos.

—No dia 7 recebeu as aguas batismais o menino Marcelino filho de An-

NEUTRALIDADE

Com uma persistência e tenacidade admiráveis, que só o após-guerra poderá revelar em toda a sua grandeza e heróica magnimidade de abnegação patriótica, o eminente Chefe do Governo português tem conduzido a nossa Política externa e interna pela maneira mais benéfica aos sagrados interesses da Nação. Amigos de todos os beligerantes, a nossa reservada atitude para com uns e outros é a consequência lógica dessa sábia Política e dessa prudente compreensão dos nossos Destinos. São, portanto, da mais condenável imprudência todas as atitudes de desassossegado e paixões cegas que levam, sobretudo, ao criminoso fabrico de boatos como os que últimamente fizeram espalhar:—de navio brasileiro sempre parado em Lisboa para recolher os patrióticos acoitados pela invasão de Portugal;—de navios americanos em viagem acelerada para recolher os compatriotas da Península;—de tropas alemãs já marchando pela vizinha Espanha;—de ingleses e americanos apossando-se de todas as nossas bases marítimas;—e de tudo o mais que a fantasia patológica dos invertebrados de café e porta de livraria os leva a segredarem *confidencialmente* ao ouvido do primeiro confidente, como coisa sabida em fonte segura!... Houve há meses ofensiva semelhante desta nova espécie de *caruncho*, que teve seu cúmulo no aparatoso lance da invasão da Alemanha pela Rússia. E medidas várias foram tomadas, com rápida eficiência. Cremos estar sendo necessária a repetição da reprimenda, para que não andem os cogumelos dos cantos escusos a infeccionar o terreno sadio em que o Reconstitutor da Nação está erigindo nossos novos padrões de imortalidade.

Da Revista Portuguesa «Ocidente»

Donativos

Da Sociedade Cinematográfica Barcelense L.^a recebemos a importância de 50\$00 para o pessoal gráfico do nosso jornal.

—Em sufrágio da alma de sua mãe, também recebemos do sr. Adelino Lopes dos Santos a quantia de 20\$00 para os pobres deste jornal.

—A todos os nossos agradecimentos.

tonio Alves Torres e Olivia Gonçalves de Macedo.

—A todo o corpo redatorial do «Notícias de Barcelos» desejamos Boas Festas e um Novo Ano de prosperidades.—C.

Macieira

Dezembro, 22

Cumprimentos de boas-festas aos nossos leitores bem como para os que trabalham no nosso Jornal. Aos nossos amigos de longe e aos de perto, presentes ao nosso coração, muita alegria e graça, muita paz e massa...

Em goso de férias já cá estão todos os estudantes da terra e não são poucos. Que aproveitem bem o descanso necessario.

—Os rapazes da Juventude andam em preparativos da festa do Menino, que será celebrada no dia 6 de Janeiro do futuro ano, com o maximo esplendor cristão. A cascata está quasi feita e deve ficar muito bonita a julgar pelos anos anteriores.

—Brevemente vai realizar-se o enlace matrimonial do Presidente da J. A. C. desta freguesia. Os nossos parabens e muitas felicidades.

—As novenas do Menino foram muito concorridas, bem como os da J. Conceição, mesmo com as manhãs frigidíssimas como tem estado e muitas vezes a chover.

—Acaba de falecer com a linda idade de 83 anos Maria Luiza da Costa, mãe dos sinistrados desta freguesia em Viana.—C.

EDITAL

João Eulalio Peixoto de Almeida, Licenciado em Direito pela Universidade de Lisboa e Chefe de Secretaria da Câmara Municipal de Barcelos:

Faço saber que as operações do recenseamento dos ELEITORES DO PRESIDENTE DA REPUBLICA E DA ASSEMBLEIA NACIONAL terão início no dia 2 de Janeiro de 1941, devendo todos os cidadãos e entidades com direito a voto promover perante as comissões das respectivas freguesias a sua inscrição no recenseamento até ao dia 15 de Março.

Têm direito a ser inscritos:

1.º—Os cidadãos do sexo masculino maiores ou emancipados QUE SAIBAM LER E ESCREVER, domiciliados no concelho há mais de seis meses, ou nêle exercendo funções públicas no dia 2 de Janeiro.

2.º—Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, domiciliados no concelho há mais de seis meses, que, EMBORA NÃO SAIBAM LER E ESCREVER, PAGAM AO ESTADO E CORPOS ADMINISTRATIVOS, A UM OU A OUTROS QUANTIA NÃO INFERIOR A 100\$00 por todos, por algum ou alguns dos seguintes impostos: CONTRIBUIÇÃO PREDIAL, CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL, IMPOSTO PROFISSIONAL e IMPOSTO SOBRE APLICAÇÃO DE CAPITALIS.

3.º—OS CIDADÃOS PORTUGUESES DO SEXO FEMININO, maiores ou emancipados, com curso especial, secundário ou superior, comprovado pelo diploma respectivo, domiciliados no concelho há mais de seis meses ou nêle exercendo funções públicas no

dia 2 de Janeiro.

Não têm direito a voto:

1.º—Os que recebem algum subsídio de assistência pública ou da beneficência particular e especialmente os que estenderem a mão á caridade.

2.º—Os pronunciados por qualquer crime com trânsito em julgado.

3.º—Os interditos da administração da sua pessoa e bens, por sentença com trânsito em julgado, os falidos não rehabilitados e em geral todos os que não estiverem no gozo dos seus direitos civis e políticos.

4.º—Os notoriamente roconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença.

As operações do recenseamento dos chefes de familia eleitores de junta de freguesia, nos termos do Decreto-lei n.º 27.995 de 27 de Agosto de 1937, terão início em 1 de Fevereiro, podendo os interessados requerer a inscrição, perante a respectiva Junta, até 15 de Março.

Oportunamente, serão publicados pelos Presidentes das Juntas editais a que se refere o art.º 15.º do mencionado Decreto.

Para constar e devidos efeitos se lavrou este e outros de igual teor, que vão ser publicados nos termos da lei.

Barcelos e Paços do Concelho, 20 de Dezembro de 1940.

O Chefe de Secretaria da Câmara:

João Eulalio Peixoto de Almeida

COMARCA DE BARCELOS
SECRETARIA JUDICIAL

4.ª secção

Arrematação

1.ª praça

1.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que nos autos de execução fiscal-administrativa que a Fazenda Nacional move contra João Fernandes Greinha, da freguesia de São Vicente de Areias, mas actualmente ausente em parte incerta do Brazil se acha designado o dia desasseis de Janeiro proximo pelas onze horas, para arrematação em hasta pública e á porta do Tribunal Judicial desta comarca, do seguinte prédio: Uma propriedade de lavradio e mato com ramadas e árvores de fructa, denominada Leira da Boucinha, sita no lugar de Santo André, freguesia de Areias São Vicente, inscrito na matriz sob o artigo cento e catorze e descrito na Conservatória no livro B cento e oitenta e cinco sob o numero setenta e trez mil e quarenta e trez e que entra em praça pela quantia de dois mil quatrocentos e sessenta e quatro escudos. Para assistirem á praça e mais termos da execução, são

Prevenção

A Comissão encarregada do culto da freguesia da Pousa torna publico que—tendo José Pereira, mestre de obras, desta cidade, decaído na acção que propoz contra esta comissão e outros e tendo sido já definitivamente condenado nas custas de varios incidentes—protesta fazer anular todos os contratos feitos pelo referido José Pereira e mulher com o fim de fugirem ao pagamento do que devem.

Lavradores Proprietários

O futuro dos vossos vinhos e pomares, está na poda.

Mandai-os executar por um hábil podador, que esta redacção vos informa.

citados os credôres incertos ou desconhecidos do executados. As despesas da praça e a sisa respectiva ficam a cargo do arrematante.

Barcelos, 21 de Dezembro de 1940.

O chefe da 4.ª secção

Carlos Domingues Moreira

Verifiquei

O Juiz de Direito substituto

Manoel Ferrelra Diôgo

CAÇA E PULL-OVER

—eis o traje ideal para o caçador.

De facto, o pull-over deixa os movimentos livres e é duma comodidade incomparavel.

Mas deve ser tricotado com a inimitável

Lã Frasquita

que, tendo um alto poder calorifico, conserva o calor do corpo e preserva-o dos perigosos resfriados a que o caçador está sujeito, quando, após longas caminhadas, se senta para descansar.

A' VENDA NOS ARMAZENS DE S. JOSÉ, de MARIA BASTO

BARCELOS

